MIGUEL DE CERVANTES
CRONOLOGIA

1508 – Aparece o romance tardio de cavalaria "Amadis de Gaula", atribuído a Ordoñez de Montalvo, que conquista o público espanhol para o gênero.

1545 – Começa o Concílio de Trento convocado para mobilizar a Igreja Católica contra o avanço protestante.

1547 – Miguel de Cervantes y Saavedra teria nascido possivelmente no dia 29 de setembro (dia de São Miguel Arcanjo) em Alcalá de Henares, então cidade universitária próxima a Madrid, filho do cirurgião prático Rodrigo Cervantes e de Leonor de Cortinas Sánchez. Foi batizado no dia 9 de outubro. Miguel teve seis irmãos: Andrés (1543), Andrea (1544), Luisa (1546), Rodrigo (1550), Madalena (1554) e Juan.

1551 – A família instala-se em Valladolid. Rodrigo Cervantes, sem ajuda do pai que se opusera ao casamento, é preso por dívidas de jogo em 1552.

1553 – A família se estabelece em Córdoba.

1556 – Filipe II (1527-1598), campeão da contra-reforma, sobe ao trono espanhol.
Por volta deste ano, Luís de Camões (c.1524-1580) teria completado "Os Lusíadas".
A família se instala em Sevilha, na época a terceira maior cidade européia.

1562 – Nasce o dramaturgo Lope de Veja (1562-1635), maior literato espanhol junto com Cervantes, que reconhecia seu gênio, chamando-o *"monstruo de la naturaleza"*.

1564 – Nasce William Shakespeare em Strattford-upon-Avon.

1566 - A família instala-se em Madrid, capital da Espanha desde 1551, onde Cervantes estuda gramática e retórica com o erudito erasmista Juan López de Hoyos.

1568 – Três poesias de Cervantes são publicadas numa antologia de poesia editada por Lopéz de Hoyos.

1569 – Após participar de um duelo e ferir Antonio de Segura, foge em dezembro para Roma, onde encontra ambiente social mais tolerante, sem a pressão do Santo Ofício. Cervantes convive com o esplendor renascentista de Miguel Ângelo, Da Vinci, Tintoretto, Cellini, Tasso. Adere às tropas de Diego Urbina, sedeadas nos domínios espanhóis da Itália.

1571 – Luta heroicamente na coalizão cristã de Dom João d'Áustria contra os turcos, no dia 7 de outubro, na batalha de Lepanto. Tem a mão esquerda inutilizada *"para la gloria de la diestra"* e recebe o apelido de "maneta de Lepanto".

1572 – Cervantes retoma a vida militar e participa das expedições navais de Navarino (1572), Corfu, Bizark e Túnis (1572), sob ordens do capitão Manoel Ponce de Leão.

1573 – Fixa residência em Nápoles.

1575 – Cervantes e seu irmão Rodrigo, regressando em setembro à Espanha na galera "Sol", são apresados pelo pirata albanês renegado Arnaute Mami, a serviço dos turcos. Como Cervantes leva cartas de recomendações de pessoas importantes, como Dom João d'Áustria, é julgado valioso pelo pirata e levado com seu irmão para Argel, onde fica cinco anos detido à espera do pagamento de resgate, tendo Cervantes tentado escapar quatro vezes (o que lhe rendeu prestígio junto a seus captores). Rodrigo foi liberado com dinheiro levantado pela família. Cervantes, prisioneiro de Azan Agá, bei de Argel, só foi resgatado no dia 19 de setembro de 1580 pela missão redentorista do Frei Juan Gil que o libertou com o dinheiro de sua mãe e do Conselho das Cruzadas.

1576 – O rei Sebastião de Portugal (1554-1576) desapareceria na batalha de Alcácer-Quibir, deixando a coroa lusitana sem sucessor e inaugurando o "sebastianismo".

1580 – Por força da linha sucessória e após pequena resistência, Portugal e Espanha são unificados num só reino até 1640.

1581 – Cervantes vai para Lisboa em missão diplomática ligada à unificação. Passa a usar o sobrenome "Saavedra" no lugar do sobrenome materno "Cortinas", para se diferenciar de um homônimo de má reputação.

1584 – Neste ano, nasce-lhe uma filha, Isabel de Saavedra, fruto de um romance com Ana de Villa Franca (ou Ana de Rioja), uma mulher casada.
Casa-se com Catalina de Salazar y Palacios, natural de Esquivías (da região de "Mancha", perto de Toledo). Abandona a vida militar.

1585 – Cervantes adota residência em Esquívias e viveria ali até 1600, dedicando-se também ao teatro. Também teria uma filha com Catalina. Cervantes publica o romance pastoral "A Galatea". Escreve duas comédias que foram perdidas. Morre-lhe o pai.

1586 – Miguel e Catalina separam-se, talvez por causa da presença na casa da filha ilegítima, Isabel.

1587 – Viaja pela Andaluzia como *"comissário real do abastecimento"*, requisitando provisões (azeite e trigo) para a Invencível Armada de Filipe II, 160 navios e mais de vinte e dois mil soldados.

1588 – A grande armada de Filipe II é destruída por uma tempestade, encerrando a supremacia marítima espanhola.

1592 – Cervantes é preso sob acusação de ter desviado parte do trigo requisitado e também é excomungado por ter estendido a coleta a terras da Igreja.

1594 – Cervantes volta a Madrid, onde é nomeado cobrador de impostos, apesar de querer ir para as colônias.

1597 – O banco onde Cervantes depositava a arrecadação quebra e ele é responsabilizado e encarcerado por cinco meses. Começa a escrever o "Quixote" na prisão.

1598 – Morre Ana Franca.
Neste ano, assume a coroa espanhola Filipe III (1578-1621).

1604 – Cervantes e família (duas irmãs e duas filhas) transferem-se para Valladolid, nova sede do governo de Filipe III, onde vivem precariamente.

1605 – O editor Francisco Robles de Madrid publica a primeira parte da obra "O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha" (*"El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha"*). O livro é um sucesso instantâneo.

1606 – O assassinato misterioso de Dom Gaspar de Ezpeleta joga suspeita sobre a família de Cervantes que vai toda presa, sua filha Isabel suspeita de ter atraído o morto – de má reputação – para um acerto de contas de honra. São inocentados.
Filipe III volta a Madrid e, com ele, Cervantes e família.

1609 – Cervantes entra na *"Cofradía de Esclavos Del Santisimo Sacramento"*.

1612 – São publicadas traduções inglesa e francesa da primeira parte do Quixote.

1613 – Cervantes publica "Novelas Exemplares", um conjunto de doze narrações breves do gênero picaresco, em que o herói é pragmático e não romântico como no romance de cavalaria.
Cervantes ingressa na Ordem Terceira de São Francisco.

1614 – Cervantes publica o poema "Viagem do Parnaso" (*"Viaje al Parnaso"*) e o dedica a Rodrigo de Tapia, de apenas quinze anos, filho de um consultor do Santo Ofício.
Aparece uma continuação do "Quixote" de autoria de certo Alonso Fernández de Avellaneda (que alguns julgam, mas sem provas, ser Lope de Vega).

1615 – Cervantes publica "Oito comédias e oito entremezes novos nunca antes representados". É publicada a segunda parte de "O Engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha".

1616 – Morre em Madrid no dia 23 de abril e é enterrado no convento das trinitárias descalças. Não se conhece mais a localização exata do túmulo, porque não foi providenciada lápide.
Alguém definiu-o *"viejo, soldado, hidalgo e pobre"*.
Neste mesmo dia, morre Shakespeare em Strattford-upon-Avon. (Depois da implantação do calendário gregoriano na Inglaterra, em 1752, esta data muda para 4 de maio.).

1617 – É publicado postumamente *"Trabajos de Persiles y Segismunda"*.